

## **O PIBID – LÍNGUA PORTUGUESA NA UFRB: POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

*Geisa Borges da Costa (UFRB)*  
[geicosta@ig.com.br](mailto:geicosta@ig.com.br)

### **1. Introdução**

Nas últimas décadas, as discussões em torno do perfil e da atuação do professor na sociedade contemporânea tem levado os cursos de licenciatura a repensarem seus currículos, seus projetos, suas práticas e, principalmente, sua responsabilidade social na formação profissional dos alunos, que, muitas vezes, terminam a graduação sem uma visão mais acurada da realidade da sala de aula na educação básica.

No que se refere, especificamente, aos alunos do curso de licenciatura em letras, é notório a exigência de uma formação teórica e prática voltada para o exercício docente que prepare esse profissional para atender aos novos desafios da sociedade e da escola contemporânea, em que a linguagem e o discurso assumem novos formatos, espaços e usos.

É com esse olhar voltado para a formação dos discentes de licenciatura para o exercício do magistério na educação básica, tendo como eixo norteador uma proposta de trabalho interdisciplinar, que acreditamos ser o subprojeto de “Língua Portuguesa do PIBID” relevante para a qualificação dos graduandos do curso de letras.

No que se refere aos problemas advindos do ensino de língua portuguesa na educação básica, e mais especificamente, no ensino médio, não é novidade os resultados insatisfatórios evidenciados em avaliações nacionais como o SAEB e o ENEM, que tem demonstrado não terem os alunos do ensino médio adquirido habilidades básicas de leitura e escrita. Soma-se a isso, o fato de que nas regiões brasileiras onde o índice de desenvolvimento humano (IDH) é mais baixo que a média nacional, como as regiões Norte e Nordeste, os resultados são ainda mais baixos do que a média nacional.

As questões que envolvem as habilidades de leitura e escrita têm sido objeto de muita pesquisa no Brasil. Entretanto, um entendimento mais produtivo desses processos ainda é um desafio, já que as atividades de leitura e produção escrita quase nunca são realizadas por meio de ati-

vidades significativas e discursivas, o que distancia o ato de ler e escrever da função social que o envolve.

Nesse sentido, as ações pensadas no subprojeto de “Língua Portuguesa do PIBID” visam ao desenvolvimento de algumas propostas pedagógicas que possam interferir significativamente nesta realidade, contribuindo para a ampliação da competência linguístico-textual e discursiva dos alunos de graduação e do ensino médio envolvidos no projeto. Sendo assim, a leitura, compreensão, interpretação e produção dos mais diferentes textos em uma perspectiva dialógica, social e interdisciplinar são o foco do trabalho do subprojeto do curso de letras.

## **2. O PIBID e suas contribuições na formação do licenciando**

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (doravante PIBID) é um programa instituído pelo governo federal para atender a uma demanda que há muito recobre os cursos de licenciatura: a necessidade de o licenciando conhecer mais de perto os desafios enfrentados pelos professores da educação básica.

O PIBID, instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), busca fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura a fim de prepará-los para uma atuação mais segura e eficaz na educação básica pública.

Os principais objetivos do programa são:

a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

b) contribuir para a valorização do magistério;

c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;

d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de

caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Esse contato do graduando com a escola básica constitui-se em uma experiência bastante positiva e produtiva, na medida em que o estudante tem a oportunidade de acompanhar o planejamento do professor bem como o desenvolvimento das aulas ministradas pelo docente da escola básica.

Além disso, o licenciando vivencia também as dificuldades e tensões enfrentadas pelo professor da educação básica no exercício da docência e também pelos alunos da educação pública no que diz respeito ao aprendizado e à própria convivência no espaço escolar, tendo a oportunidade de acompanhar o dia a dia do professor e dos alunos, aprendendo com os erros e acertos dos atores sociais da educação.

Diante do quadro desanimador vivenciado pelos cursos de licenciaturas, em que a desvalorização profissional do professor tem atingido tanto a procura quanto permanência dos graduandos nos cursos de licenciatura, o PIBID tem funcionado como uma política social de permanência do estudante nos cursos de licenciatura, pois além de auxiliá-lo financeiramente, através da bolsa de estudos, também tem gerado resultados no que concerne ao desenvolvimento de uma identidade docente, proporcionando aos alunos das licenciaturas a possibilidade de aliar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática pedagógica das escolas de educação básica.

### **3. *O PIBID língua portuguesa e suas contribuições na formação do graduando em letras***

Durante muito tempo, o ensino de língua portuguesa nas escolas da educação básica orientou-se por uma perspectiva estritamente normativista, cujo foco de atenção e interesse recaía unicamente sobre os conteúdos gramaticais, explorando-se apenas as regras e nomenclaturas dita-

das pela gramática tradicional. Com a inserção da disciplina Linguística nos cursos de licenciatura e o desenvolvimento desta área de estudos no Brasil, começa a haver uma forte crítica ao ensino de língua materna baseado no prescritivismo gramatical em detrimento das manifestações linguísticas realizáveis através do texto escrito e falado.

Essa discussão sobre a necessidade de mudanças no ensino de língua portuguesa culminou na publicação, pelo MEC, de vários documentos, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* para o ensino fundamental e o ensino médio, que propõem uma nova orientação para o trabalho com a linguagem nas escolas da educação básica, proposta essa que leva em consideração a diversidade linguística e a produção e reflexão sobre os mais variados textos orais e escritos.

Entretanto, o que se observa no cotidiano escolar é que ainda se continuam reproduzindo as práticas tradicionais no ensino da língua, adotando-se uma visão reducionista e excludente da linguagem, em que os textos são destituídos de significado e funcionalidade, constituindo-se apenas em meros exercícios escolares, cujos objetivos seriam apenas para apontar erros na leitura e na escrita dos alunos.

No sentido contrário a essa orientação, a proposta do subprojeto de “Língua Portuguesa do PIBID/UFRB” fundamenta-se em uma concepção de linguagem sociointeracionista e discursiva, em que as práticas de leitura e escrita são vistas como práticas sociais de grande impacto para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o ensino de língua portuguesa deve proporcionar aos alunos o contato com a leitura e escrita em situações reais de interação, ou seja, trazer o texto para a esfera cotidiana do indivíduo, permitindo que ele possa se posicionar, discutir, associar e/ou confrontar os discursos, avaliar posições e ideologias, enfim, constituir o sentido do texto através de uma postura dialógica, crítica, voltada para a dimensão sociocultural.

Para dar ensejo a tal atividade, a interdisciplinaridade é de fundamental importância, já que, entendida como práticas sociais, a leitura e a escrita estão vinculadas a atividades e contextos da vida cotidiana, envolvendo diversos saberes, habilidades e experiências, permitindo o encontro entre diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, é imprescindível que a escola dê espaço a toda sorte de textos, sejam eles científicos, literários, filosóficos, históricos, enfim, produções das mais diversas esferas do saber devem circular no ambiente escolar, o que permitirá que o aluno seja capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de vários con-

textos culturais, sociais, históricos e ampliará o seu conhecimento sobre o funcionamento da linguagem.

Conforme as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006), se considerarmos que o papel da disciplina língua portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produções de linguagem em diferentes situações de interação, abordagens interdisciplinares na prática da sala de aula são essenciais.

Sendo assim, as atividades do subprojeto buscaram articulação com diversos contextos sociais oferecendo ao aluno a oportunidade de participar de atividades dinâmicas e integradoras, desenvolvidas a partir de um contexto que seja significativo para ele e para a comunidade, além de serem sempre orientadas para a prática social.

Tendo em vista que a leitura e a escrita é um dos meios mais importantes, na prática pedagógica, para a consecução de novas aprendizagens e que o texto constitui-se como centro do processo de interação locutor/interlocutor, autor/leitor, construído a partir de recortes e perspectivas, as atividades relativas ao subprojeto de letras devem ser vistas como um condicionante para a reflexão e o desenvolvimento da autonomia dos alunos da graduação em letras e dos discentes do ensino médio no âmbito da leitura e da produção textual.

Assim sendo, o subprojeto se justifica na medida em que não se pode mais pensar em um ensino da língua portuguesa que não seja baseado no texto, uma vez que a linguagem constitui-se em um fenômeno eminentemente dialógico, fruto da vivência de sujeitos históricos, bem como da ação interacional de sujeitos situados. Portanto, o ensino de língua portuguesa deve ser repensado sob a perspectiva da educação linguística, buscando-se novas maneiras de reflexão e ação sobre a linguagem.

O subprojeto de língua portuguesa do curso de licenciatura em letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia passou a integrar as ações do PIBID em agosto de 2010. O subprojeto conta com a participação de dez estudantes de iniciação à docência, duas professoras supervisoras (docentes das escolas da educação básica), uma coordenadora de área (docente do curso de letras da UFRB), integrando suas ações em duas escolas estaduais da cidade de Amargosa (BA) que atendem ao ensino médio.

#### **4. Objetivos**

O subprojeto de língua propõe como objetivos:

##### **4.1. Objetivo geral**

- Contribuir para a formação dos estudantes de licenciatura em letras, a partir de uma visão interdisciplinar das aulas de língua portuguesa, em que as práticas diversificadas, sociais e inclusivas de leitura e escrita sejam consideradas como o cerne do ensino na educação básica, constituindo-se em um verdadeiro exercício da educação linguística democrática e plural.

##### **4.2. Objetivos específicos**

- Promover atividades didáticas que auxiliem os futuros professores de língua portuguesa e os alunos do ensino médio a utilizarem as práticas de leitura e escrita de modo a exercitarem a cidadania e a pluralidade de ideias;
- Estabelecer uma interação entre o ensino de língua portuguesa e as outras áreas do conhecimento, promovendo atividades pedagógicas em que seja possível dialogar com conhecimentos provenientes da filosofia, matemática, química, pedagogia, física, educação física;
- Compreender os modos de inserção dos alunos do ensino médio na cultura letrada, a fim de orientar o ensino de língua portuguesa para uma maior circulação de práticas de letramento que sejam importantes para essa clientela;
- Proporcionar aos licenciandos em letras e aos alunos da educação básica o conhecimento acerca do desenvolvimento exercício de gêneros textuais diversos, o que pode facilitar a sua inserção em alguns meios sociais e culturais;

#### **5. Considerações finais**

O PIBID, desde a sua implantação, tem se consolidado como uma importante política de formação inicial e continuada de professores, con-

tribuindo para uma maior aproximação entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica.

O programa contribui para a melhoria da formação profissional dos licenciandos, inserindo-os no exercício de iniciação à docência, o que colabora para o aprimoramento de práticas pedagógicas mais condizentes com a realidade de cada escola.

Portanto, o PIBID tem conseguido atingir seus objetivos, alcançando resultados satisfatórios no que concerne à melhoria da formação dos professores no Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

CAPES. *Programa Institucional de Iniciação à Docência*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 25-08-2013.

PIMENTEL, Suzana Couto. Relatório parcial de atividades do PIBID/UFRB, 2012. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/pibid>>. Acesso em: 25-08-2013.